

Ano XXIV nº 6437 – 07 de outubro de 2021 'Ministro da Economia não tem confiança no país'



“O próprio ministro da Economia não confia no país, não vê segurança no Brasil. É uma coisa absurda para quem ocupa esse posto, que está gerindo a política econômica. O ministro Paulo Guedes está ganhando uma grana preta com o dólar em alta e está apostando contra a própria economia do Brasil”, declarou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, sobre a denúncia de que o ministro da Economia mantém empresa em paraíso fiscal.

A denúncia foi divulgada no último domingo (3) pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), e foi batizada de Pandora Papers. A imprensa mundial repercutiu a denúncia, inclusive a brasileira. A denúncia envolve políticos e grandes empresários. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, é outra autoridade brasileira que aplica dinheiro em paraísos fiscais.

O Código de Conduta da Alta Administração Federal proíbe “investimento em bens cujo valor ou cotação possa ser afetado por decisão ou política governamental a respeito da qual a autoridade pública tenha informações privilegiadas”.

Guedes e o presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, serão investigados pela Procuradoria-Geral da República (PGR), que pretende apurar as offshores ligadas ao ministro e ao presidente do Banco Central. Os dois também serão alvo de representação de líderes da oposição, protocolada junto ao Ministério Público Federal.

Em setembro de 2014, Paulo Guedes fundou a Dreadnoughts International, uma offshore nas Ilhas Virgens Britânicas, um paraíso fiscal no Caribe.

Nos meses seguintes, Guedes aportou na conta da offshore, aberta numa agência do banco Crédit Suisse, em Nova York, a quantia de 9,55 milhões de dólares, o equivalente a 23 milhões de reais na época. A alta do dólar desde 2019 fez com que o patrimônio da Dreadnoughts International valorizasse pelo menos R\$ 14 milhões. Hoje, o equivalente em reais dos US\$ 9,55 milhões aportados na empresa é de R\$ 51 milhões.

A tradução de Dreadnoughts International é “Encouraçado Internacional”. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, também recorreu a outro paraíso fiscal. A denúncia é que ele é dono da Cor Assets S.A., uma offshore no Panamá.

Manual de retorno ao trabalho presencial começa a ser debatido no Banco do Brasil

O grupo técnico da comissão bipartite para a construção de um manual de conduta dos funcionários do Banco do Brasil no retorno ao trabalho presencial se reuniu no final da tarde da segunda-feira (4). Composto por advogados e médicos do trabalho por parte do banco e assessores de saúde do movimento sindical, o grupo analisou a proposta de manual do BB e fez uma série de apontamentos para garantir a tranquilidade e a saúde os trabalhadores que retornarão.

O movimento sindical reforçou o uso obrigatório de máscaras PFF2/N95, fornecidas pelo banco, a necessidade de higienização, sanitização e a reformulação do layout das estações de trabalho, a proibição de comemorações e a realização de eventos que gerem aglomerações nos ambientes de trabalho.

Cobramos também a adequação dos aparelhos de ar-condicionado, da ventilação e da purificação, com a correta manutenção. Queremos ainda garantir o acompanhamento dos locais pelas CIPAs e pelos sindicatos

O relatório final da reunião foi entregue para o banco. “Aguardamos agora a marcação de uma reunião para fecharmos o manual e garantir que todos os funcionários que retornarem ao trabalho presencial estejam seguros, livre de riscos à sua saúde”, disse o coordenador da CEBB, João Fukunaga.